



RELATÓRIO TÉCNICO

Plano de Ação Estadual para a Conservação de Grandes Felinos do Estado do Paraná

22 - 24 novembro, 2023. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Facilitação



Organização



Workshop organizado por: Projeto Onças do Iguaçu & Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável do Paraná.

Equipe organizadora: Rosana Junqueira Subirá, Fernanda Cavalcanti de Azevedo, Fernanda Góss Braga, Yara de Melo Barros

Desenho do processo e facilitação: Rosana J. Subirá (IUCN SSC CPSG/CSE Brasil) e Fernanda C. de Azevedo (CPSG Brasil e Programa de Conservação Mamíferos do Cerado - PCMC)

Equipe de Relatoria: Débora Seibel (Projeto Onças do Iguaçu) e Bruna Costa Sávio (Parque Nacional do Iguaçu)

Revisão: Yara de Melo Barros, Fernanda Góss Braga e Eugenia Cordero Schmidt

Diagramação: Eugenia Cordero Schmidt

Fotos da oficina: Bruna Costa Savio, e equipe Projeto Onças do Iguaçu

Suporte financeiro: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável do Paraná e Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza



Isenção de responsabilidade IUCN

A IUCN incentiva reuniões, workshops e outros fóruns para a consideração e análise de questões relacionadas à conservação e acredita que os relatórios dessas reuniões são mais úteis quando amplamente divulgados. As opiniões e pontos de vista expressos pelos autores podem não refletir necessariamente as políticas formais da IUCN, de suas comissões, de sua secretaria ou de seus membros. A designação de entidades geográficas neste livro e a apresentação do material não implicam a expressão de nenhuma opinião da IUCN sobre o estado legal de qualquer país, território ou área, ou de suas autoridades, ou sobre a delimitação de suas fronteiras ou limites.

Como citar este documento:

Subirá, R. J.; de Azevedo F. C.; Seibel D.; Sávio B. C. 2024. Plano de Ação Estadual para a Conservação de Grandes Felinos do Estado do Paraná. Relatório Técnico. Foz do Iguaçu, Paraná. 39 p.



Exceto onde especificado em créditos de imagens, esta obra é licenciada sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 ([CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)). As imagens do Canva não são licenciadas para reutilização.



CONTEÚDO

1

Abreviações e siglas

3

Resumo executivo

4

Espécies alvo

12

Sobre a oficina

18

Ameaças no Paraná

21

Plano de Ação Estadual

27

Grupo de Assessoramento Técnico

28

Encaminhamentos da Oficina

29

Anexos

I. Lista de participantes

II. Agenda

III. Palestras nivelamento



ABREVIações E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
CENAP	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros
COPEL	Companhia Paranaense de Energia
CPSG	Grupo Especialista em Planejamento de Conservação
CR	Criticamente em Perigo
GAT	Grupo de Assessoramento Técnico
IAT	Instituto Água e Terra
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade
IPeC	Instituto de Pesquisas Cananéia
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza
MMA	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
PAE	Plano de Ação Estadual
PAN	Plano de Ação Nacional
PARNA	Parque Nacional
PR	Paraná



SANEPAR

Companhia de Saneamento do Paraná

SEDEST

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável

SSC

Comissão de Sobrevivência de Espécies

UCs

Unidades de Conservação

VU

Vulnerável



RESUMO EXECUTIVO

A oficina teve como objetivo elaborar, de forma participativa, o Plano de Ação para Conservação dos Grandes Felinos no Paraná, com ações factíveis e compromissos estabelecidos para sua implementação no período de 5 anos.

A oficina foi realizada de forma presencial, entre os dias 22 e 24 de novembro de 2023, e contou com a participação de 22 colaboradores de 13 instituições (Lista de participantes e listas de presença dos três dias da oficina no Anexo I).

Durante a oficina foram aplicadas como base do processo construtivo, o formato de Gestão e coordenação de Plano de Ação Nacional utilizado pelo ICMBio (PAN – Elabore, Monitore, Avalie. ICMBio, 2018) e os [Princípios e Passos](#) para planejamento de conservação de espécies do IUCN SSC Grupo Especialista em Planejamento de Conservação.

O objetivo geral do plano estabelecido pelos participantes foi “Melhorar o status populacional atual da onça-pintada e da onça-parda, e a coexistência entre humanos e estes grandes felinos, em cinco anos”. A partir deste objetivo geral, foram identificados seis objetivos específicos, e estabelecidas 46 ações, que serão implementadas pelos articuladores e colaboradores nos próximos cinco anos.

Este Plano de Ação é parte integrante do Programa Estadual de Conservação de Grandes Felinos no Paraná, instituído pela Lei 21.306 de 13/12/2022. O Programa está pautado nas seguintes linhas de ação: políticas públicas e legislação; proteção, conservação, restauração e conexão de habitats; pesquisa científica e extensão; monitoramento e manejo populacional; saúde única; fiscalização; gestão de conflitos; educação ambiental; e comunicação e engajamento.

A Lei 21.306 estabelece que o Plano de Ação para a Conservação de Grandes Felinos no Estado do Paraná é um instrumento de gestão, e deve ser pautar nas seguintes premissas:

- Ser construído de forma participativa, com ordenamento e priorização de ações para a conservação dos grandes felinos;
- ser elaborado para um horizonte temporal de cinco anos;
- ser constantemente monitorado e avaliado, podendo ser renovado, reformulado ou atualizado continuamente;
- ser implementado, monitorado e avaliado por meio de um Grupo de Assessoramento Técnico - GAT.



ESPÉCIES ALVO



@gettyimages via canva.com



@Byrdyak from Getty Images via canva.com



ESPÉCIES ALVO

Panthera onca

Panthera onca, também conhecida popularmente no Brasil como onça-pintada, jaguar, jaguaretê, canguçu, pantera, tigre e onça-preta, é o maior felino das Américas (Sunquist & Sunquist, 2009). Ocorre na região Neotropical, originalmente desde o sul dos Estados Unidos até o centro-sul da Argentina e Uruguai, sendo que no Brasil, era distribuída em todos os biomas (Morato *et al.* 2023). Embora amplamente distribuída em sua área de ocorrência, é considerada uma espécie menos tolerante a ambientes degradados, pois seus requisitos de sobrevivência são altos, como por exemplo, a necessidade de uma base de presas mais específica (Sunquist & Sunquist, 2009).

Atualmente, sua distribuição geográfica vem se reduzindo drasticamente, e estima-se que cerca de 54% de sua distribuição original já foi perdida (Paviolo *et al.*, 2016). A espécie é atualmente considerada extinta no Uruguai e em toda área dos Pampas (Hoogesteijn & Mondolfi, 1992). Estima-se que 50% do habitat remanescente da espécie esteja no Brasil, tornando-o um dos países mais importantes para a sobrevivência da onça-pintada em longo prazo. Um estudo recente estima que 80% da população atual de onças-pintadas estão concentradas na Amazônia e que as demais populações se encontram todas ameaçadas de extinção (De la Torre *et al.*, 2017).

Na avaliação global da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) está classificada como *Quase Ameaçada* de extinção, existem indicativos que a espécie enfrenta um decréscimo populacional acelerado (Quigley *et al.* 2017). No Brasil, a última avaliação do estado de conservação da espécie, projeta que a sua população esteja reduzida em mais de 30% em apenas 21 anos (três gerações),

considerando a perda de qualidade de habitat. Somando-se os impactos das demais ameaças, como a caça/abate por conflitos socioambientais, atropelamentos em rodovias e contato com animais domésticos, *P. onca* foi categorizada como Vulnerável (VU) pelo critério A2cd na lista nacional de espécies ameaçadas (Morato *et al.* 2023). Mais especificamente na Mata Atlântica, estima-se que as onças-pintadas já perderam aproximadamente 85% de habitat, restando apenas 7% em condições favoráveis, mas com a ocorrência da espécie em apenas 2,8% do bioma (Paviolo *et al.*, 2016).

No Paraná existem poucos registros atuais da espécie, sendo que estes estão concentrados em dois grandes blocos isolados: a Grande Reserva da Mata Atlântica, localizada na porção oriental do estado no complexo de áreas protegidas da Serra do Mar; e o chamado Corredor Verde, que abrange o Parque Nacional do Iguazu (PARNA Iguazu), o Parque Nacional del Iguazú e o Parque Provincial Urugua-í (ambos na Argentina), outros fragmentos de florestas localizados na província argentina de Misiones e o Parque Estadual do Turvo (Rio Grande do Sul), (Nagy-Reis *et al.* 2020; Fusco-Costa *et al.*, 2023; Casanova 2017; Figura 1). A Serra do Mar, situada entre os estados do Paraná e São Paulo, é tida como o habitat mais preservado da onça-pintada na Floresta Ombrófila Densa, mas mesmo nesta região a espécie é incomum (Leite-Pitman *et al.*, 2002a; Mazzolli e Hammer, 2008), e fragmentada em subpopulações (Leite-Pitman *et al.*, 2002a). Um estudo realizado pelo Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, identificou áreas de presença e ausência da espécie entre os anos de 2021 e 2022 na Serra do Mar, através de registros de armadilhas fotográficas (Figura 2). A última avaliação do estado de conservação de onças-pintadas realizada no Paraná, em 2010, classifica a espécie como Criticamente em Perigo (CR) à extinção. Os dados do estado de conservação da espécie se encontram sumarizados na Tabela 1.

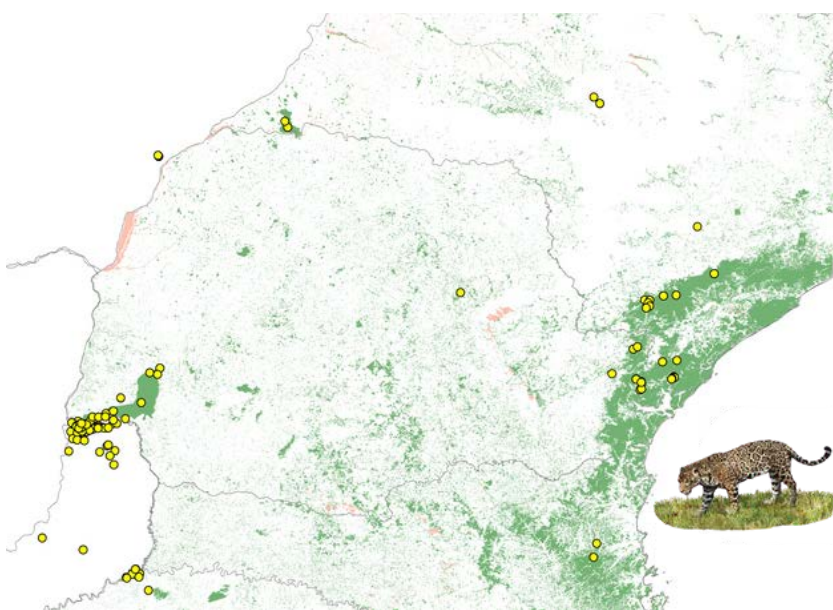


Figura 1. Registros da ocorrência de onças-pintadas (*Panthera onca*) no Paraná e estados limítrofes.

Fonte: Roberto Fusco Costa (2023), adaptado de: Nagy-Reis, M., Oshima, J.E. de F., Kanda, C.Z., Palmeira, F.B.L., Melo, F.R., Morato, R.G., *et al.* (2020) NEOTROPICAL CARNIVORES: a data set on carnivore distribution in the Neotropics. *Ecology*, 101, ecy.3128.; Fusco-Costa, R., Ingberman, B., Shimokawa Magezi, G. & Leite de Araujo Monteiro-Filho, E. (2023). Present but not detected: new records increase the jaguar's area of occupancy in the coastal Atlantic Forest. *Oryx*, 57, 72–75.; e Casanova, D.C. & Bernardo, R. (2017) New record of the Jaguar, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) (Felidae), from a mosaic of Atlantic Forest in the Paraná state, Brazil. *Check List*, 13, 2075.



Figura 2. Registros de presença e ausência da onça-pintada (*Panthera onca*) na Serra do Mar, através de registros de armadilhas fotográficas obtidos pelo Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar entre os anos de 2021 e 2022.

Fonte: Roberto Fusco Costa, 2023.

Tabela 1. Categorias de risco a extinção das espécies de grandes felinos (onça-pintada e onça-parda) em nível nacional, global e estadual, considerando o Paraná e estados limítrofes:

Lista	Onça-pintada	Onça-parda	Instrumento
Paraná	CR	VU	Decreto 7.264 de 2010
Nacional	VU	NT	Portaria MMA nº 148 de 2022 e Salve Público
Global	NT	LC	www.iucnredlist.org
Santa Catarina	CR	VU	Resolução CONSEMA nº 02 de 2011
São Paulo	CR	VU	Decreto nº 63.853, de 2018


ESPÉCIES ALVO

Puma concolor

Puma concolor, conhecido popularmente no Brasil também como onça-parda, puma, suçuarana, bodeira, leão-baio, leão-da-cara-suja, onça-do-lombo-preto e onça-vermelha é o segundo maior felino das Américas (Sunquist & Sunquist, 2009). Também se destaca por ser o mamífero terrestre de maior distribuição geográfica na região Neotropical, ocorrendo originalmente desde o sul do Canadá até o extremo sul do continente sul-americano, com exceção do complexo das ilhas Caribenhas e algumas regiões do Chile (Sunquist & Sunquist, 2009). Esta ampla distribuição da espécie resultou em adaptações importantes como, por exemplo, a capacidade desta em consumir uma diversidade de presas e viver em variados tipos de ambientes, incluindo habitats com certo grau de perturbação antrópica (Nielsen *et al.*, 2016).

Embora originalmente bem distribuída, e considerada como Menos Preocupante (categoria que significa que a espécie não está em risco de extinção neste momento) pela avaliação global da IUCN, existem indicativos que a espécie enfrenta um decréscimo populacional acelerado em diversas regiões onde ocorre (Nielsen *et al.*, 2016). No Brasil, espécie apresenta ampla distribuição com registros atuais em todos os biomas, estimando-se que a população seja composta por aproximadamente 68.660 indivíduos, dos quais 13.732 (20%) são indivíduos maduros (Azevedo *et al.*, 2023). Mesmo apresentando ampla distribuição dentro do território nacional, em algumas localidades as populações de onças-pardas encontram-se bastante reduzidas ou mesmo localmente extintas, devido a inúmeras ameaças a sua sobrevivência, como por exemplo, perda de habitat devido à expansão





agropecuária, eliminação de indivíduos por retaliação por predação de animais domésticos, e atropelamentos. Sabendo que essas ameaças não irão reduzir ou desaparecer nos próximos anos, a última avaliação nacional do estado de conservação da espécie projetou um declínio populacional de pelo menos 10% nos próximos 21 anos (três gerações), qualificando a onça-parda como Quase Ameaçada de extinção no Brasil pelo critério C1 (Azevedo *et al.*, 2023).

Especificamente no Paraná existem registros da espécie em todas as regiões do estado (Nagy-Reis *et al.*, 2020; Figura 3). Segundo Margarido e Braga (2004), onças-pardas tombadas no Museu de História Natural do Capão da Imbuia são procedentes de Adrianópolis (1991), Amaporã (2000), Castro (1995), Guaratuba (1989), Lapa (2001), Morretes (1995) e Paranaguá (1997). Na Floresta Ombrófila Densa do Estado do Paraná (AEIT do Marumbi, Parque Nacional do Superagüi e APA de Guaraqueçaba), a espécie foi observada em vários ambientes, desde a beira do mar até o topo das montanhas, em altitudes de até 1.775 m, e em todos os tipos de formações florestais (Braga e Vidolin 2009). Um estudo realizado pelo Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, identificou áreas de presença e ausência da espécie entre os anos de 2021 e 2022 na Serra do Mar, através de registros de armadilhas fotográficas (Figura 4).

A última avaliação do estado de conservação de onças-pardas no Paraná, realizada em 2010, classifica a espécie como Vulnerável à extinção. A perda de habitat é elencada como o principal fator de ameaça à espécie no Plano Estadual para a Conservação de Mamíferos realizado em 2009. Ainda, esta avaliação reporta que no estado a espécie mais perseguida por causar prejuízos econômicos devido à predação de animais domésticos é a onça-parda. Durante o período de 1988 a 2002, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) recebeu 84 denúncias de predação, das quais 38% referiram-se à espécie. Alguns casos foram associados ao abate do predador pelos proprietários rurais atingidos, que vêm a caça como a medida mais viável para solucionar o problema (Vidolin *et al.*, 2004). Os dados do estado de conservação da espécie se encontram sumarizados na Tabela 1.

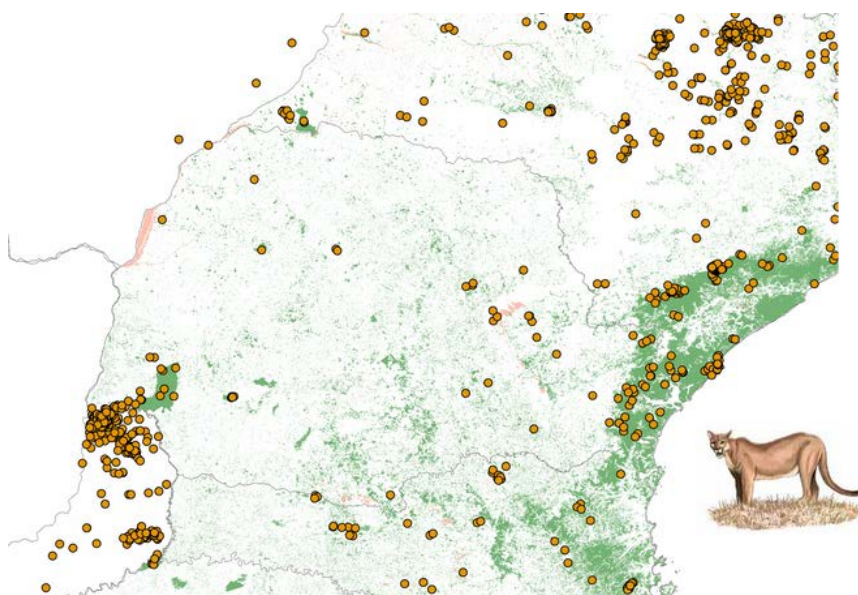


Figura 3. Registros da ocorrência de onças-pardas (*Puma concolor*) no Paraná e estados limítrofes.

Fonte: Roberto Fusco Costa (2023), adaptado de: Nagy-Reis, M., Oshima, J.E. de F., Kanda, C.Z., Palmeira, F.B.L., Melo, F.R., Morato, R.G., et al. (2020) NEOTROPICAL CARNIVORES: a data set on carnivore distribution in the Neotropics. *Ecology*, 101, ecy.3128.

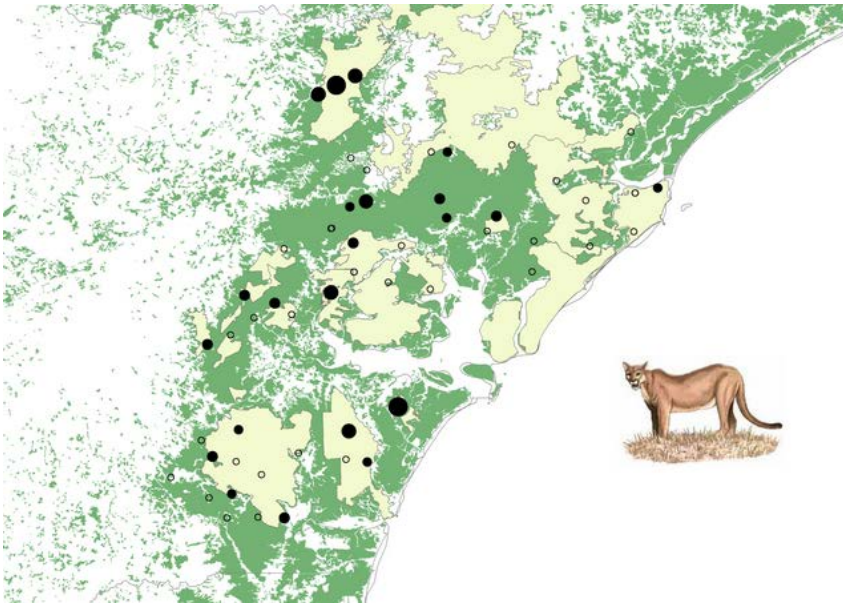


Figura 4. Registros de presença e ausência da onça-parda (*Puma concolor*) na Serra do Mar, através de registros de armadilhas fotográficas obtidos pelo Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar entre os anos de 2021 e 2022.

Fonte: Roberto Fusco Costa, 2023.

AÇÕES DE CONSERVAÇÃO

Tanto a onça-pintada quanto a onça-parda foram contempladas por ações no Plano de Ação Nacional para a Conservação de Grandes Felinos, conduzido entre 2016 e 2023 pelo Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade, por meio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de mamíferos Carnívoros (CENAP/ICMBio). No estado do Paraná existem iniciativas de estudos sobre a ecologia destas espécies em curso.



O Projeto Onças do Iguaçu (Instituto Pró Carnívoros/ICMBio), realizado no PARNA Iguaçu, tem como missão a conservação da onça-pintada, como espécie-chave para a manutenção da biodiversidade na região do Parque. Em conjunto com o Proyecto Yaguaraté, conduzido na Argentina, é o maior esforço mundial de monitoramento de onças, com cerca de 600.000 hectares amostrados há quase 10 anos. De 2009 a 2018 a população estimada de onças-pintadas no PARNA Iguaçu passou de 11 para 28 animais. Considerando o Corredor Verde (Brasil e Argentina), a população atual estimada é de 105 indivíduos.

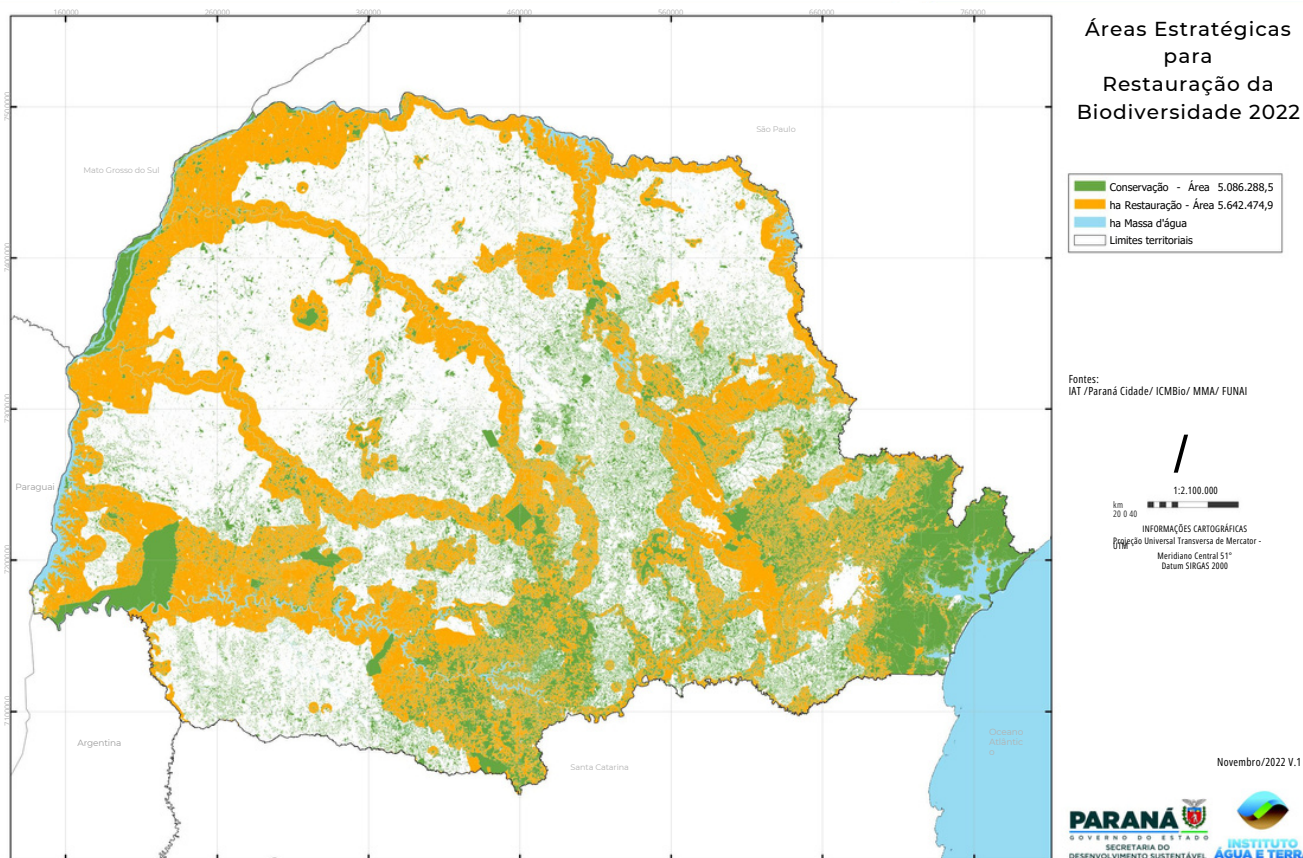


O Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, conduzido pelo Instituto Manacá e Instituto de Pesquisas Cananéia, atua há mais de 15 anos em projetos de pesquisa e conservação da vida selvagem em uma das áreas mais importantes de biodiversidade do mundo, a

Grande Reserva da Mata Atlântica, que abrange além do estado do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Através de uma estratégia de ação multi-institucional e colaborativa, os resultados obtidos têm permitido acessar informações de distribuição de grandes mamíferos para poder identificar processos de recuperação ou declínio populacional; manter uma rede ampla de pessoas e instituições colaborando no monitoramento de grandes mamíferos; facilitar e ampliar a obtenção dos dados de ocorrência das espécies, através da ciência cidadã e; oferecer recomendações de manejo aos gestores das Unidades de Conservação (UCs) públicas e privadas da região.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência deste Plano de Ação engloba todo o estado do Paraná.



SOBRE A OFICINA





CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTADUAL

A ideia de um Plano de Ação Estadual (PAE) para os grandes felinos nasceu em 2021, durante uma conversa com o Deputado Estadual Jorge Gomes de Oliveira Brand (Deputado Estadual Goura), em uma audiência pública. Embora já exista um PAN, a ideia de desenvolver um plano local surgiu como uma abordagem mais focalizada nas necessidades específicas do estado.

Assim, o Paraná está prestes a se tornar o estado pioneiro no Brasil ao estabelecer o seu próprio plano de ação voltado para a conservação dos grandes felinos. Alcançar esse objetivo demandou a união de diversos profissionais da área, pessoas dotadas de conhecimentos e habilidades essenciais, trabalhando em conjunto para construir de forma colaborativa esse plano de ação.

Breve histórico dos avanços legislativos abrangendo as espécies-alvo:

2004

O Paraná publicou o decreto 3.148/2004, que Estabeleceu a Política Estadual de Proteção à Fauna Nativa – Sisfauna, tem entre seus objetivos, elaborar, desenvolver, instituir e monitorar programas e/ou planos de ação, de curto, médio e longo prazos, para a proteção à fauna e prevê a atualização periódica da lista de espécies ameaçadas de extinção.

2008

Realização do Primeiro Workshop para elaboração de Planos de Ação Estaduais para a conservação de espécies, com a participação de 59 profissionais da área. Este Workshop teve como objetivos divulgar e constituir um marco inicial de discussões junto à comunidade científica, e identificar espécies prioritárias para os planos de ação.

2009

Em 2009 o Paraná foi o primeiro estado brasileiro a criar planos de conservação para mamíferos ameaçados, abrangendo as espécies constantes da lista estadual oficial de espécies ameaçadas de 2004.

2021

Em novembro de 2021, foi realizada uma audiência pública para a conservação dos grandes felinos, com tratativas significativas para o avanço legislativo.

2022

O Programa foi aprovado e instituído pela Lei 21.306 de 13/12/2022, e deve ser executado mediante a elaboração do PAE para a Conservação de Grandes Felinos no Estado do Paraná, objetivo desta oficina.



DURAÇÃO E LOCAL

A oficina foi realizada de forma presencial, entre os dias 22 e 24 de novembro de 2023 no Hotel Foz do Iguaçu em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Ver agenda completa no ANEXO II.

PARTICIPANTES

A oficina contou com a participação de 22 colaboradores de 13 instituições, representando a academia, secretarias estaduais e municipais, órgãos estaduais e federais, ONGs e iniciativa privada. Ver lista de participantes completa no ANEXO I.

FACILITAÇÃO

Grupo Especialista em Planejamento de Conservação

O CPSG faz parte da Comissão de Sobrevivência de Espécies da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN SSC). O CPSG salva espécies ameaçadas por meio do planejamento, aumentando a eficácia dos esforços de conservação em todo o mundo.

A missão é salvar espécies ameaçadas aumentando a eficácia dos esforços de conservação em todo o mundo. Por 40 anos, o CPSG vem usando processos colaborativos cientificamente sólidos que reúnem pessoas com perspectivas e conhecimentos diversos para catalisar mudanças positivas na conservação. O CPSG trabalha para garantir que todas as espécies que precisam de um plano sejam cobertas por um plano implementado e eficaz.

Nesta oficina adotamos os [Princípios e Passos](#) do CPSG: Planejar para agir, promover participação inclusiva, usar ciência sólida, garantir bom desenho e facilitação neutra, chegar a decisões por consenso, gerar e compartilhar produtos rapidamente, e se adaptar às mudanças de circunstâncias.

Centro de Sobrevivência de Espécies Brasil

O CSE Brasil é a união de três co-fundadores: a Comissão de Sobrevivência de Espécies (SSC) da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), o Grupo Especialista em Planejamento de Conservação (CPSG) da IUCN SSC e o Parque das Aves.

O CSE Brasil combina a experiência e os recursos dos três co-fundadores para aprimorar a capacidade da rede da Comissão de Sobrevivência de Espécies da IUCN para Avaliar, Planejar, Agir e influenciar políticas de conservação de espécies no Brasil.



PROCESSO DA OFICINA

ANÁLISE DE AMEAÇAS

Ameaças

São todos e quaisquer fatores que afetam de forma negativa as espécies e/ou seus ambientes. Podem ser decorrentes de atividades humanas, fatores ambientais ou características próprias das espécies, com efeitos negativos diretos ou indiretos sobre o alvo de conservação. As ameaças são a base para a definição dos objetivos e ações em um plano estratégico de conservação, no sentido de apontar como se pretende enfrentar cada fator de ameaça e assim reduzir seu impacto sobre os alvos de conservação.

Como ponto de partida para o debate das ameaças aos grandes felinos no Paraná, foram apresentadas as ameaças identificadas em todo o território nacional, constantes no [PAN Grandes Felinos](#) (ICMBio, ciclo 2019-2023). A relação de ameaças pré-identificadas foi submetida a discussão do grupo por meio de uma Chuva de Ideias (dinâmica utilizada para levantar informações sobre determinado tema, valorizando a diversidade de opiniões e saberes), com intuito de adequar a lista inicial à realidade do Paraná, seja por inclusões, exclusões ou complementações.

PLANO DE AÇÃO - MATRIZ DE PLANEJAMENTO

Foi utilizado o modelo de matriz dos Planos de Ação Nacionais que inclui: objetivo geral, objetivos específicos, ações, produtos, resultados esperados, articulador, colaboradores, localidades e área de relevância.

Objetivo Geral


É a mudança positiva na conservação das espécies ou ambientes foco que o PAN pretende alcançar. É uma perspectiva compartilhada dos participantes do PAN que reflete um estado ou condição necessária e, sobretudo, possível de alcançar em cinco anos (ICMBio, 2018).

Para definir o objetivo geral do Plano de Ação, foi posto ao grupo o seguinte questionamento: **qual transformação almejam para os grandes felinos em um horizonte de 5 anos?** Por meio da dinâmica de *Chuva de Ideias* foi definido o objetivo.

Objetivo específico

É o resultado intermediário para a redução ou supressão das ameaças ao foco de conservação, devendo ser exequível e passível de aferição dentro do ciclo de vigência do Plano de Ação, contribuindo decisivamente para alcançar o Objetivo Geral (ICMBio).

Para definir os objetivos específicos as ameaças foram divididas em ameaças diretas e indiretas e depois foram agrupadas em seis grupos segundo similitudes (1. Habitat; 2. Fiscalização; 3. Caça; 4. Doenças; 5. Manejo; e 6. Comunicação). Os participantes foram divididos em grupos para elaborar os objetivos específicos de enfrentamento



para cada agrupamento de ameaças. Nesta etapa, foi utilizada a dinâmica denominada *Cochicho*, em que grupos menores de pessoas conversam entre si para debater e registrar as ideias em tarjetas, que foram afixadas junto às ameaças correspondentes, para posterior apresentação e debate em plenária.

Ação

Representa o que deve ser feito para alcançar o Objetivo Específico, buscando reverter as ameaças a ele associadas. As ações devem ser específicas, mensuráveis, relevantes, exequíveis e ter efeito dentro do ciclo de vigência do PAN. Além disso, devem estar situadas dentro da esfera de atribuições e competências dos participantes da Oficina de Planejamento (ICMBio).

Para definir as ações, os participantes voltaram a se dividir nos mesmos grupos que trabalharam na definição de cada objetivo específico. Desta vez, foi utilizada a técnica chamada *Mercado de Informações*. Nesta técnica, cada grupo conversa e registra suas ideias em tarjetas. Quando finalizam este registro, cada grupo indica um participante, denominado anfitrião, para ficar fixo em cada estação de trabalho e apresentar as ideias para os demais grupos. Todos os outros integrantes de cada grupo fazem juntos um rodízio pelas demais estações de trabalho, para ouvir a apresentação dos outros grupos e contribuir com as ideias. Todas as sugestões devem ser registradas. Ao fim de todas as rodadas, os grupos originais voltam para suas bancadas, ouvem do anfitrião o que foi discutido e sugerido pelos outros participantes, e consolidam seus resultados.

Após a rodada de consolidação da redação de cada ação proposta, um painel único com todas as ameaças, objetivos específicos e ações foi montado na sala da plenária, e as facilitadoras identificaram aquelas sobre as quais restavam dúvidas e questionamentos, seja na redação final ou na ideia em si, para serem discutidas mais a fundo.

Produto

É o resultado diretamente obtido pela realização da ação. Deve ser mensurável, tangível, comprovar a execução da ação e estar situado dentro da esfera de atribuições e competências dos participantes da Oficina de Planejamento.

Resultado Esperado

Indica o que se pretende alcançar com a execução da ação ou de um conjunto de ações. Diferente do produto, este item pode estar fora da esfera de atribuições e competências dos participantes da oficina e não é de preenchimento obrigatório.

Período

São as datas de início e término da implementação da ação, de acordo com o ciclo de vigência do Plano de Ação.



Articulador

É a pessoa responsável por articular a implementação da ação e apresentar o produto obtido. No entanto, ele não é o único responsável pela execução da ação.

Colaboradores

São as pessoas ou instituições corresponsáveis pela execução da ação, que auxiliam nas diferentes etapas de sua implementação.

Custo Estimado

São os valores estimados dos recursos financeiros necessários para a implementação da ação.

Localidade

É a localização geográfica onde será executada a ação durante o ciclo de vigência do PAN. Geralmente, a localidade possui menor escala e está relacionada com a área de atuação do articulador e colaboradores da ação. Considera-se como unidade geográfica mínima o município ou a bacia/tributário onde a ação será realizada.

Área de Relevância

É a localização geográfica de todas as áreas importantes para a execução da ação, independente da área de atuação do articulador e colaboradores. Assim, a Área de Relevância é aquela onde a execução da ação é necessária, ainda que não seja viável no atual ciclo de vigência.

Ao final a matriz foi verificada em plenária, para revisão de redações e contribuições dos demais.

PRODUTOS DA OFICINA

De forma colaborativa, foram estruturadas ações factíveis e estabelecidos compromissos para um período de cinco anos, com foco na onça-pintada e onça-parda no Paraná.

Os produtos da oficina são:

- Identificação das ameaças aos grandes felinos do Paraná.
- Preenchimento da Matriz de planejamento do plano de ação.
- Estabelecimento do Grupo de assessoramento técnico (GAT).



AMEAÇAS NO PARANÁ



@Emilio White

REVISÃO DAS AMEAÇAS AOS GRANDES FELINOS NO PARANÁ

As ameaças identificadas em todo o território nacional, constantes no [PAN Grandes Felinos](#) (ICMBio, ciclo 2019-2023) são: perda de habitat adequado, falta de conectividade, abate - caça retaliatória, abate - caça esportiva, abate - preventivo/medo, atropelamento, empreendimento hidrelétrico, eólico, mineração e agropecuários, e resgate mal sucedido e falta de aprimoramento de agentes que lidam com resgates.

Foram adicionadas e ajustadas algumas ameaças, com intuito de adequar a lista inicial à realidade do Paraná. Chegou-se a seguinte lista de ameaças (novas inclusões com asterisco) as quais forma agrupadas em dois blocos - ameaças diretas (afetam os indivíduos das espécies) e ameaças indiretas (afetam o habitat das espécies):



AMEAÇAS AOS GRANDES FELINOS NO PARANÁ

DIREITAS

Caça

Retaliatória, esportiva e preventiva

* Doenças

Manejo

Resgate, translocação e reintrodução

* Falta de comunicação e divulgação das espécies

Atropelamento

* Impacto de animais domésticos e exóticos

* Falta de estruturação da População *ex situ*

* População pequena, fragmentada e baixa diversidade genética onças-pintadas;

INDIRETAS

Perda e modificação de habitats adequados

Agronegocio, hidroelétricas, eólicas, mineração, *infraestrutura viária, *expansão urbana, *invasão de áreas

* Falta de gestão territorial e social

* Falta de fiscalização entre agências


Falta de conectividade funcional

* Falta de gestão em UCs

* Mudanças climáticas

* Incêndios

* Lacunas de conhecimento científico específico



As lacunas de conhecimento e as mudanças climáticas, identificadas como ameaças na primeira etapa foram discutidas a parte e o grupo decidiu não as abordar diretamente. Ponderou-se que as lacunas de conhecimento por si só não são ameaças às espécies e que é preciso tomar cuidado para não transformar o plano de ação em plano de pesquisa. Decidiu-se então que caso seja identificada alguma lacuna de conhecimento específico que tenha aplicação direta na conservação das espécies, será inserida uma ação dentro do objetivo pertinente. Quanto às mudanças climáticas, o grupo chegou ao entendimento que os efeitos são difusos, o enfrentamento permeia outros pontos que já estão sendo abordados e que o prazo de cinco anos é demasiado curto para trazer resultados para este problemas.





PLANO DE AÇÃO ESTADUAL PARA A CONSERVAÇÃO DE GRANDES FELINOS DO ESTADO DO PARANÁ



PLANO DE AÇÃO ESTADUAL

para a Conservação de Grandes Felinos do Estado do Paraná

Para ver a matriz de planejamento completa clique [AQUI](#)

OBJETIVO GERAL

Melhorar o *status* populacional atual da onça-pintada e da onça-parda, e a coexistência entre humanos e estes grandes felinos, em cinco anos.

OBJETIVO 1

Garantia de habitats adequados e conectados para a manutenção de populações viáveis e do fluxo gênico entre populações de grandes felinos a longo prazo.

Nº AÇÃO

- | | |
|-----|---|
| 1.1 | Elaborar mapa de "Paisagem Ótima para Conservação da Onça Pintada" no Estado do Paraná. |
| 1.2 | Indicar aos órgãos responsáveis áreas prioritárias para criação de Unidades de Conservação com base no mapa de "Paisagem Ótima para Conservação da Onça Pintada". |
| 1.3 | Indicar para o IAT as áreas prioritárias para a restauração da vegetação nativa com base no mapa de "Paisagem Ótima para Conservação da Onça Pintada". |
| 1.4 | Estruturar um programa de monitoramento de fauna silvestre com ênfase em grandes felinos nas UCs no Estado do Paraná. |
| 1.5 | Indicar áreas potenciais para reforço populacional e/ou reintrodução para onça pintada. |
| 1.6 | Realizar o monitoramento das populações de grandes felinos no Parque Nacional do Iguaçu e entorno. |
| 1.7 | Realizar levantamento da população de grandes felinos e suas presas no Parque Nacional de Ilha Grande. |
| 1.8 | Realizar o monitoramento das populações de grandes felinos na Serra do Mar. |

OBJETIVO 2

Aprimoramento da integração entre os órgãos de fiscalização no enfrentamento de atividades que impactam negativamente os grandes felinos.

Nº	AÇÃO
----	------

- | | |
|-----|---|
| 2.1 | Integrar dados de ocorrências com grandes felinos do estado a um sistema nacional. |
| 2.2 | Criar um fórum que reúna as instituições para a integração das ações e compartilhamento das informações de fiscalização. |
| 2.3 | Revisar os acordos de cooperação entre as instituições fiscalizadoras com a finalidade de implementar as ações do PAE. |
| 2.4 | Recomendar, à Secretaria de Segurança do Paraná, que inclua, na execução de suas atribuições, ações que intensifiquem a fiscalização da caça à grandes felinos e suas presas. |

OBJETIVO 3

Diminuição da perda de indivíduos de grandes felinos da natureza por caça e atropelamentos.

Nº	AÇÃO
----	------

- | | |
|-----|---|
| 3.1 | Levantar as informações oficiais de atropelamentos de mamíferos de médio e grande porte dos últimos 20 anos no estado do Paraná. |
| 3.2 | Articular a criação de condicionantes às concessionárias para que informações sobre atropelamentos de grandes felinos e suas presas sejam repassadas ao IAT |
| 3.3 | Identificar <i>hotspots</i> de atropelamento de grandes felinos e elaborar documento com recomendações de medidas de prevenção a atropelamentos |
| 3.4 | Encaminhar às concessionárias, DER, DNIT e MPE, os documentos elaborados na ação 3.3 |

OBJETIVO 3

Nº AÇÃO

- 3.6 Criar e implementar uma campanha estadual para diminuir atropelamentos.
- 3.7 Padronizar os protocolos de atendimento a predações.
- 3.8 Adaptar materiais informativos sobre coexistência com grandes felinos e distribuir para moradores de áreas rurais.
- 3.9 Mapear instituições e técnicos para o atendimentos a conflitos humanos-onças.
- 3.10 Capacitar os agentes de órgão ambientais para atendimento a predações e melhorias de manejo.
- 3.11 Realizar oficinas de capacitação dos produtores rurais para compartilhar técnicas de manejo para a proteção de animais domésticos contra ataques de grandes felinos.
- 3.12 Integrar o programa de manejo de conflitos do CENAP às ações do PAE.
- 3.13 Promover o uso de tecnologias que melhorem a gestão e coleta de dados de fiscalização e monitoramento em UCs com população conhecida de onças-pintadas.
- 3.14 Identificar áreas de alta atividade de caça no estado.
- 3.15 Levantar informações sobre conflitos humano-onça com gestores de UCs e regionais do IAT.
- 3.16 Orientar a Secretaria de Segurança Pública do Paraná para que os atendimentos aos grandes felinos sejam reportados e direcionados ao IAT.
- 3.17 Criar uma campanha unificada estadual contra a caça.

OBJETIVO 4

Redução dos potenciais impactos de doenças nas populações de grandes felinos.

Nº	AÇÃO
----	------

- | | |
|-----|---|
| 4.1 | Criar e divulgar o protocolo de coleta de amostras de materiais biológicos para pesquisa de possíveis doenças de grandes felinos. |
| 4.2 | Criar um Grupo de Trabalho para atuar em situações de risco epidemiológicos. |
| 4.3 | Articular para que os planos de manejo das UCS contemplem mecanismos de monitoramento e controle de animais domésticos. |
| 4.4 | Mapear instituições e/ou laboratórios para realização de análises de doenças com amostras coletadas. |
| 4.5 | Realizar estudos sobre o impacto de doenças nas populações de grandes felinos. |
| 4.6 | Articular o intercâmbio de informações epidemiológicas entre projetos integrantes do PAE. |

OBJETIVO 5

Aumento da participação e engajamento da sociedade na conservação dos grandes felinos.

Nº	AÇÃO
----	------

- | | |
|-----|--|
| 5.1 | Criar uma página dentro do site da SEDEST para divulgar o PAE e suas ações. |
| 5.2 | Difundir informações no âmbito do PAE nas redes sociais dos órgãos ambientais. |
| 5.3 | Articular com SANEPAR e COPEL a inserção de informações sobre grandes felinos no verso das contas de água e luz. |
| 5.4 | Produzir inserções para rádios locais com informações sobre a conservação de grandes felinos. |

OBJETIVO 6

Aprimoramento dos procedimentos de resgate, recepção, destinação, manutenção e reabilitação de indivíduos de grandes felinos.

Nº	AÇÃO
----	------

6.1	Elaborar protocolos para resgate, reabilitação e destinação de grandes felinos.
-----	---

6.2	Mapear a população <i>ex situ</i> de grandes felinos no estado.
-----	---

6.3	Quantificar o resgate e destinação de onças-pardas no estado.
-----	---

6.4	Criar uma Rede de Segurança para atendimento de emergências envolvendo grandes felinos.
-----	---

6.5	Implementar projeto piloto de reabilitação/translocação de onças-pintadas para revigoramento populacional e genético.
-----	---

6.6	Viabilizar projeto de recintos de reabilitação para grandes felinos no estado.
-----	--

6.7	Identificar e mapear potenciais áreas de soltura para onças-pardas no estado.
-----	---





GRUPO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO (GAT)

O GAT é formado por membros convidados de diferentes organizações que participaram da oficina de planejamento do PAE e coordenado pelo mesmo ator que coordena o PAE. O GAT tem a função de acompanhar, monitorar, avaliar e auxiliar na implementação do PAE durante todo o seu ciclo de vigência, atuando como representante dos demais participantes da oficina de planejamento.

O GAT verifica a implementação das ações, por meio de monitorias regulares, preferencialmente anuais. Durante estes momentos de verificação, também são realizados quaisquer ajustes necessários ao planejamento, que devem ser decididos pelo GAT com posterior comunicação aos demais colaboradores. Realiza também as oficinas de avaliação, sendo recomendado uma avaliação na metade do período de vigência do plano e outra ao final, momentos em que se verifica se a execução das ações está conduzindo ao alcance dos objetivos planejados.

Seguindo o formato de alguns PANs, optou-se por instituir, além do coordenador geral, o papel de coordenador executivo do PAE, para apoiar o coordenador em funções como organização da informação, divulgação e interlocução com os demais participantes do Plano, e por estabelecer um membro do GAT como responsável pelo acompanhamento de cada um dos objetivos, de forma que o GAT ficou composto por oito pessoas.

Desta forma, o GAT do PAE Grandes Felinos/PR terá a seguinte composição:

COORDENADORA GERAL

- **Fernanda Góss Braga** (SEDEST)

COORDENADOR EXECUTIVO

- **Mauro Britto** (IAT)

MEMBROS

- **Roberto Fusco Costa** (Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar/IPEC).
Responsável pelo acompanhamento do Objetivo 1.
- **Sérgio Suzuki** (Ibama).
Responsável pelo acompanhamento do Objetivo 2.
- **Thiago Reginato** (Projeto Onças do Iguaçu).
Responsável pelo acompanhamento do Objetivo 3.
- **Jorge Salomão** (AMPARA Silvestre).
Responsável pelo acompanhamento do Objetivo 4.
- **Yara Barros** (Instituto Pró-Carnívoros).
Responsável pelo acompanhamento do Objetivo 5.
- **Pedro Telles** (Itaipu Binacional).
Responsável pelo acompanhamento do Objetivo 6.



ENCAMINHAMENTOS DA OFICINA

O PAE Grandes Felinos/PR será oficializado por Resolução da SEDEST, que deve ser publicada o mais breve possível, assim que a matriz de planejamento estiver fechada, após a rodada virtual de complementações. De toda forma, todos concordam que a implementação pode começar imediatamente, independente da formalização. Para todos os efeitos, o prazo de cinco anos será contado a partir de fevereiro de 2024.

As oficinas de monitoria, de avaliação de meio-termo e de avaliação final para acompanhamento da implementação do PAE serão combinadas posteriormente entre o GAT, podendo ser realizadas de forma virtual ou presencial.

Após oficina

A matriz foi detalhadamente revisada e uma rodada virtual entre os dias 1 e 22 de dezembro. Destaca-se que durante a rodada virtual, uma ação do objetivo específico 1 foi excluída, ficando, portanto, este objetivo com 8 ações e no total do plano, 46 ações.

A ação excluída foi *"Recomendar ao gestor do Parque Nacional de Ilha Grande a inserção de manejo integrado do fogo para prevenção de grandes incêndios"* e sua exclusão se deu devido à informação pós oficina de que o PARNA Ilha Grande já efetua o manejo integrado do fogo. A matriz de planejamento final e completa consta [AQUI](#).





ANEXOS



NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL
Agustin Paviolo	Proyecto Yaguareté	paviolo4@gmail.com
Alexandre Lorenzeto	Mandato Goura ("institucional")	lorenzettoalex1@gmail.com
Aline Kotz	Projeto Onças do Iguaçu	aline_kotz@hotmail.com
Bianca Ingberman	Fundação O Boticário	bibugio@yahoo.com.br
Bruna Costa Sávio	Parque Nacional do Iguaçu	bruna.cs@outlook.com
Débora Seibel	Projeto Onças do Iguaçu	deboraseibel.bio@gmail.com
Fernanda Góss Braga	SEDEST	fernanda.braga@sedest.pr.gov.br
Fernando Sivelli	ICMBio	fernando.sivelli@icmbio.gov.br
Jorge Salomão	Ampara Silvestre	jorgesalomaojr@hotmail.com
José Ulisses dos Santos	Parque Nacional do Iguaçu	jose-ulisses.santos@icmbio.gov.br
Mauro de Moura Britto	IAT PR	britto@iat.gov.br
Patrícia Gomes	Projeto Onças do Iguaçu	patriciagomes.vet@hotmail.com
Pedro Telles	Itaipu Binacional	pedrohft@itaipu.gov.br
Ricardo Boulhosa	Instituto Pró Carnívoros	boulhosa@procarnivoros.org.br
Roberto Fusco Costa	Grandes Mamíferos da Serra do Mar	fusco.costa@gmail.com
Rogério Cunha de Paula	CENAP/ICMBio	rogerio.paula@icmbio.gov.br
Samuel Duleba	Fundação O Boticário - Reserva Morato	samuel.duleba@fundacaogrupoboticario.org.br
Sérgio Suzuki	Ibama Foz do Iguaçu	sergio.suzuki@ibama.gov.br

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL
Tauane Ingrid Menezes Ribeiro	IAT PR	tauaner@iap.pr.gov.br
Thiago Reginato	Projeto Onças do Iguaçu	thiago_fln@yahoo.com.br
Valquíria Nascimento	Projeto Onças do Iguaçu	valquiria.nascimento@icmbio.gov.br
Vânia Foster	Projeto Onças do Iguaçu	vaniafoster@hotmail.com
Yara Barros	Projeto Onças do Iguaçu	yarambarros@yahoo.com.br



Día 1 | 22 de novembro | Abertura, nivelamento, ameaças e objetivos

HORÁRIO	ATIVIDADE
	Boas-vindas e abertura institucional
8:30	Contextualização do PAE
	Rodada de apresentação de participantes
	Palestra: One Plan Approach
9:15	Palestra: Grandes Felinos no Paraná
	Palestra: Situação da Onça pintada no Corredor Verde
10:00	Perguntas e Respostas
10:15	Apresentação do processo da oficina
10:30	Coffee Break
10:50	Apresentação das ameaças aos Grandes Felinos
11:00	Revisão e debate das ameaças aos Grandes Felinos no PR
11:40	Definição de Visão de Futuro e Objetivo Geral
12:30	Almoço
14:00	Plano de Ação Nacional Grandes Felinos
14:15	Definição de objetivos específicos
16:00	Coffee Break
16:20	Plenária Objetivos Específicos
17:00	Apresentação da Matriz de Planejamento PAE
17:10	Definição de ações
18:00	Encerramento do dia

Día 2 | 23 de novembro | Preenchimento Matriz de Planejamento PAE

HORÁRIO	ATIVIDADE
8:30	Definição de ações
10:30	Coffee Break
10:50	Definição de ações / Preenchimento Matriz de Planejamento
12:30	Almoço
14:00	Preenchimento Matriz de Planejamento
16:00	Coffee Break
16:20	Finalização do preenchimento Matriz de Planejamento
18:00	Encerramento do dia

Día 3 | 24 de novembro | Consolidação da Matriz de Planejamento e encaminhamentos

HORÁRIO	ATIVIDADE
8:30	Consolidação da Matriz de Planejamento em plenária
10:30	Coffee Break
10:50	Consolidação da Matriz de Planejamento em plenária
12:30	Almoço
14:00	Definição do GAT
14:30	Encaminhamentos
16:00	Coffee Break
16:20	Encerramento da oficina

Com a finalidade de nivelar todos os participantes sobre a atual situação das duas espécies no âmbito nacional e no estado do Paraná, e as iniciativas de conservação em andamento, foram realizadas quatro apresentações, seguidas por sessão de perguntas aos palestrantes:

Plano Único de Conservação: Unindo esforços *in situ* e *ex situ* para a conservação integrada de espécies.

Dra. Yara Barros, Coordenadora Executiva do Projeto Onças do Iguaçu/ CPSG Brasil

Apresentou a importância da construção de um Plano Único de Conservação, destacando os esforços *in situ* e *ex situ* como componentes essenciais para garantir a sobrevivência e o bem-estar das espécies ameaçadas. O objetivo principal de um Plano Único de Conservação é promover uma abordagem integrada que maximize os recursos disponíveis, otimizando a eficácia das ações de conservação.

Grandes Felinos no Paraná.

Dr. Roberto Fusco Costa, Coordenador do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar e Pesquisador do Instituto de Pesquisas Cananéia (IPeC)

Apresentou um panorama geral da atual situação de conservação das onças no Paraná, abordando aspectos como distribuição geográfica, problemas enfrentados e ações de conservação existentes, com destaques para o Parque Nacional do Iguaçu e região da Serra do Mar, onde se localizam as maiores populações de onças e onde há programas de conservação em andamento.

Situação da onça-pintada no Corredor Verde.

Dr. Agustin Paviolo, Coordenador do Projeto Yaguarete, Universidad Nacional de Misiones, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (UNaM-CONICET), Argentina

Apresentou um abrangente histórico da situação da onça-pintada no Corredor Verde (Brasil e Argentina), com uma visão sobre o passado, presente e futuro das populações de onças-pintadas na Floresta Atlântica do Alto Paraná, abrangendo Argentina, Brasil e Paraguai.

Plano de Ação Nacional Grandes Felinos.

Dr. Rogério Cunha de Paula, Coordenador CENAP/ ICMBio

Apresentou os objetivos do Plano de Ação Nacional (PAN) para a conservação de Grandes Felinos, enfatizando a relevância de monitoramento contínuo por parte do Grupo de Assessoramento Técnico, que deve assegurar a implementação das ações, coordenando remotamente os envolvidos, identificando problemas e gargalos e buscando formas de mitigá-los. Outro ponto importante abordado foi a orientação de como elaborar indicadores para monitorar a eficácia do PAN, funcionando como termômetros dos objetivos específicos e indicando se as metas estão sendo alcançadas e quais pontos precisam ser aprimorados. Rogério também apresentou os resultados do último ciclo do PAN que se encerrou em 2023.

RELATÓRIO TÉCNICO

**Plano de Ação Estadual para a Conservação
de Grandes Felinos do Estado do Paraná**

